

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E PROFISSIONAIS DO TRABALHO DAS MULHERES SEPARADORAS DE RESÍDUOS SÓLIDOS RECICLÁVEIS DO SISTEMA DE COLETA SELETIVA DE CHAPECÓ/SC

LUÍZA MARCON SIQUEIRA^{1,2*}, GABRIELA TECCHIO SIMOKA³, LEANDRO
BORDIN^{2,4}

1 Introdução

A Lei nº 12.305/2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) (Brasil, 2010) é um importante marco que instaura, legal e obrigatoriamente, a implantação de ações de gestão e, por conseguinte, de correta destinação do quantitativo sempre crescente de resíduos sólidos gerados no Brasil. Mais do que uma diretriz operacional, a PNRS representa uma inflexão normativa que insere o resíduo na lógica econômica, ambiental e social ao orientar que os municípios priorizem, em suas políticas de manejo de resíduos, a inclusão de cooperativas e associações de catadores formadas por populações de baixa renda. É nesse contexto que a profissão de separador/a de materiais recicláveis vem ganhando espaço no cenário brasileiro. Considerado um agente ambiental que atua na cadeia de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos, através do princípio da valorização do resíduo como um bem econômico e social, essa classe profissional – reconhecida pela Classificação Brasileira de Ocupações (Brasil, 2002) – configura como aliada do poder público municipal na destinação dos resíduos da coleta seletiva e, por conseguinte, na preservação do meio ambiente (Fuzzi, 2016). Desde o surgimento e, principalmente, a consolidação do trabalho cooperativo de separação de resíduos sólidos recicláveis, diversos pesquisadores têm se interessado em compreender as condições de trabalho desses sujeitos. No cenário das organizações de Chapecó, a pesquisa de Simoka (2023) apresentou um diagnóstico que contemplou ambos os gêneros, mas evidenciou características que marcam significativamente a experiência das mulheres. Diante do interesse em aprofundar tais análises, a presente pesquisa organizou os dados referentes às mulheres, de forma a possibilitar conclusões direcionadas a esse grupo.

1 Estudante do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó/SC. contato: lumarcon18@gmail.com.

2 Grupo de Pesquisa: Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação em Ciências, Matemática e Tecnologia.

3 Egressa do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó/SC.

4 Engenheiro Civil, Mestre em Engenharia Civil e Doutor em Educação Científica e Tecnológica. Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó/SC. **Orientador.**

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

(Re)conhecer a dinâmica socioeconômica e as condições de trabalho das mulheres separadoras de resíduos sólidos recicláveis das organizações do sistema de coleta seletiva de Chapecó/SC.

2.2 Objetivos Específicos

- a) Traçar o perfil com características socioeconômicas das trabalhadoras das organizações de separação de resíduos sólidos recicláveis do sistema de coleta seletiva de Chapecó/SC.
- b) Levantar informações acerca das percepções de âmbito pessoal e coletivo sobre o trabalho das mulheres nas organizações de separação de resíduos sólidos recicláveis do sistema de coleta seletiva de Chapecó/SC.

3 Metodologia

A proposta metodológica teve como base a pesquisa aplicada com abordagem quali-quantitativa caracterizada como pesquisa do tipo exploratória e descritiva (Lüdke e André, 1986; Minayo, 2011; Gil, 2002) e foi desenvolvida a partir de um estudo de (multi)caso (Yin, 2005). O contato com a Gerência de Resíduos Sólidos da prefeitura de Chapecó/SC permitiu identificar 14 organizações que participam do sistema de coleta seletiva do município e os registros apontaram 82 trabalhadoras. Uma vez que foi dada total autonomia para decidirem sobre sua participação a amostra final resultou em 44 participações, o que equivale a 53% do inicialmente projetado. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e o roteiro foi composto por perguntas de múltipla escolha e por questões dissertativas. As primeiras foram apresentadas e analisadas com o uso de estatística descritiva. As questões dissertativas foram tratadas usando a metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin (1977).

4 Resultados e Discussão

Os dados analisados revelam o perfil e as condições de trabalho de mulheres separadoras de resíduos. Quanto à identificação racial, predominam mulheres pardas, 63,64%, seguidas por 25% de brancas, 6,82% de pretas e a minoria de 4,55% de indígenas, indicando um perfil majoritariamente não branco. Em relação à idade, os maiores índices estão nas faixas entre 30 a 39 anos, 29,55%, e entre 40 a 49 anos, 27,27%. As mais jovens, entre 18 e

29 anos, somam 22,73% e as de maior idade, de 50 a 59 anos, somam 20,45%. No aspecto educacional, destaca-se que 4,55% não são alfabetizadas, 68,18% das mulheres possuem apenas o ensino fundamental incompleto, e somente 11,36% completaram o ensino médio (maior grau de escolaridade encontrado), o que sugere a presença de barreiras estruturais ao acesso à educação formal. A composição familiar também é significativa: mais da metade, 54,54%, vive em domicílios com quatro ou mais pessoas. A renda familiar mensal reforça uma situação de vulnerabilidade: 59,09% das famílias sobrevivem com menos de dois salários mínimos, e apenas 4,5% têm acesso a uma renda superior a quatro salários. Em 56,82% dos casos, a composição da renda se dá por meio do trabalho conjunto da entrevistada com seu companheiro, mas chama atenção que em 36,36% dos casos a mulher é a única provedora de recursos. O principal fator que levou essas mulheres a ingressar na atividade de separação de resíduos foi o desemprego, 47,73%, seguido de influência familiar, 18,18%. A opção “outra razão” foi assinalada por 18,18% das mulheres e inclui, entre outros, questões de saúde, tanto próprias quanto de familiares, e baixa escolaridade. Em relação ao tempo de serviço na organização, observa-se que 50% das mulheres está há mais de cinco anos na atividade. Menos de um ano de trabalho, soma uma porcentagem de 18,18%. Quanto à renda individual proveniente do trabalho com resíduos, 61,36% das entrevistadas ganham menos de um salário mínimo e as outras 38,64% ganham entre 1 (inclusive) e 2 (exclusive) salários, o que reforça o quadro de precariedade econômica. Além disso, 70,45% relataram que outros membros da família também participam da mesma atividade, o que indica, em grande medida, uma dinâmica de trabalho familiar. Uma parcela significativa, 65,91%, já havia atuado anteriormente de forma autônoma, em regime de coleta individual, antes de se integrar à organização coletiva. Para 82,76% das entrevistadas, a mudança para o modelo coletivo representou melhoria nas condições de trabalho, especialmente no que se refere à segurança e regularidade da coleta. No entanto, 62,07% relataram que essa transição não trouxe aumento na renda. As principais dificuldades enfrentadas nas organizações referem-se à escassez de matéria-prima reciclável, 43,18%, e à precariedade do espaço físico de trabalho, 22,73%. A alternativa “outra dificuldade” teve um percentual de 18,18% e representa baixo valor de venda dos materiais, falta de direitos trabalhistas e de apoio institucional.

Para além das perguntas objetivas até aqui, resumidamente, apresentadas, a parte final da entrevista foi composta por perguntas dissertativas. As trabalhadoras foram estimuladas a elaborar com mais detalhes as razões que sustentavam cada resposta. As categorias

emergentes para o eixo realização/satisfação com o trabalho foram: (1) Gosto pela profissão; (2) Conquistas materiais; (3) Trabalho sem figura e mecanismos de controle rígidos; (4) Resignação e falta de opção; e (5) Baixo retorno financeiro. Sobre a intenção de procurar uma diferente ocupação, as respostas foram agrupadas nas seguintes categorias: (1) Manutenção do *status quo* pela satisfação: gosto pela profissão; (2) Manutenção do *status quo* pela proximidade com a residência e a flexibilidade da jornada de trabalho: cuidado com os filhos; (3) Manutenção do *status quo* pela dificuldade: fator idade e histórico de doença; (4) Manutenção do *status quo* pela falta de perspectiva: resignação; (5) Desejo de mudança aliado à falta de profissionalização; e (6) Desejo de mudança movido pela busca por melhores condições de trabalho e renda. Da identificação das razões que fazem com que as trabalhadoras tenham a impressão de valorização, ou não, pela sociedade derivaram quatro categorias de análise, a saber: (1) Valorização pelo reconhecimento do serviço ambiental prestado; (2) Desvalorização devido a incorreta separação na fonte; (3) Desvalorização pelo baixo valor pago pelo produto do trabalho; e (4) Desvalorização pelo não reconhecimento da profissão. Por fim, as entrevistadas foram indagadas sobre episódios de preconceito/discriminação. O movimento de busca por detalhar as situações vivenciadas produziu três categorias: (1) Preconceito não-verbal por associação com lixo/sujeira; (2) Preconceito verbal por associação com lixo/sujeira; e (3) Preconceito pelo não reconhecimento da profissão.

5 Conclusão

Os dados evidenciam que as mulheres separadoras de resíduos enfrentam múltiplas formas de vulnerabilidade social, marcadas por baixa escolaridade, renda insuficiente, sobrecarga de trabalho – além das atividades na organização, são também as principais responsáveis pelas tarefas domésticas e pelos cuidados com os filhos – e falta de reconhecimento profissional. A predominância de mulheres não brancas, chefes de família e com trajetórias marcadas pela informalidade reforça os impactos das desigualdades de gênero, raça e classe. Apesar das melhorias apontadas com a inserção em organizações coletivas, persistem desafios estruturais que limitam sua valorização social e econômica. Diante disso, torna-se urgente a formulação e implementação de políticas públicas mais efetivas e inclusivas, como programas de capacitação e educação voltados especificamente para essas trabalhadoras e mecanismos de garantia de renda e seguridade social. Além disso, políticas

voltadas ao atendimento dos filhos dessas mulheres, como acesso prioritário a creches públicas em tempo integral, programas de apoio socioeducativo e iniciativas de contraturno escolar, podem reduzir a sobrecarga com o cuidado doméstico e possibilitar maior dedicação ao trabalho em condições mais justas. Também é fundamental o engajamento da sociedade civil na prática da separação adequada dos resíduos, no reconhecimento do trabalho dessas mulheres e na defesa de seus direitos.

Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Portaria nº 397**. Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO/2002, para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação. Ministério do Trabalho e Emprego. Portal do Trabalho e Emprego, 2002.

BRASIL. **Lei nº 12.305**. Institui a política nacional de resíduos sólidos. Diário Oficial da União: Brasília/DF, 2010.

FUZZI, Fernanda Regina. **Organização de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis em rede: um estudo de caso da Rede Cataoeste com polo em Assis – São Paulo – Brasil**. 2016. 257f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília Souza (Org.); Deslandes, Suely Ferreira.; Neto, Otávio Cruz.; Gomes, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SIMOKA, Grabiela Tecchio. **Aspectos socioeconômicos relacionados aos trabalhadores das organizações de separadores de resíduos sólidos recicláveis do sistema de coleta seletiva do município de Chapecó/SC**. 2023. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária) – Universidade Federal da Fronteira Sul, 2023.

YIN, Robert. K. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos**. 3. ed. Porto Alegre(RS): Bookman, 2005.

Palavras-chave: Catadoras de materiais recicláveis; Resíduos sólidos urbanos; Coleta seletiva.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2024 - 0311

Financiamento:

